

Assembléia indica paridade na Anna Nery

Em uma assembléia inédita, que reuniu professores, estudantes e funcionários, na última sexta-feira os técnico-administrativos conseguiram que a comunidade da Escola de Enfermagem Anna Nery decidisse pela mudança das regras já aprovadas na Congregação para a eleição da nova direção. *Página 4*

Reunião com o MEC na terça

O Comando Nacional de Greve reuniu-se no início da noite de sexta-feira com o secretário executivo adjunto do Ministério da Educação, Ronaldo Teixeira, para discutir a reabertura de negociações com o governo. Às 17h de terça-feira o CNG será recebido por representantes do MEC. Na semana passada houve manifestações no Dia Nacional de Luta. *Páginas 3*



UFRJ elege a CIS

Já passava das 21h da sexta-feira, 21, quando o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) imprimiu a última listagem com os 21 nomes dos eleitos: 14 efetivos e sete suplentes que vão integrar a Comissão Interna de Supervisão da Carreira que vai cuidar da vida profissional da categoria. Neuza Luzia, foi a candidata mais votada, com 1.276 votos. Concorreram 40 técnico-administrativos e o total de votos apurados, incluindo os nulos, distribuídos por 2.624 cédulas, foi 21.854.

Páginas 6 e 7

A APURAÇÃO dos votos durou 9 horas no auditório do NCE. No detalhe, Neuza Luzia, candidata que recebeu mais votos



A nossa opinião

Dois eventos relacionados com ações positivas e conquistas dos funcionários da UFRJ foram transformados em alvos de investidas politiquieiras na semana passada. As atividades que marcariam os 20 anos do Curso Pré-Vestibular e a inauguração da subsede do SINTUFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho foram questionadas no final da assembleia realizada na última quinta-feira.

Entenda o caso

1 – Sob argumento segundo o qual todos os esforços deveriam ser voltados para a greve, foi deliberado que as comemorações do CPV seriam suspensas. O mesmo argumento foi utilizado para recomendar a suspensão da inauguração da subsede.

2 – Havia, ainda, a proposta que indicava a realização da próxima assembleia, nesta terça-feira, dia 25, no HU. Quando foi se discutir o local, surgiu a proposta de iniciarmos o funcionamento da subsede do hospital com uma assembleia no seu auditório. Ou seja: nada mais legítimo para fortalecermos o movimento, darmos visibilidade à subsede e avançarmos o movimento no HU.

3 – Foi aí que aconteceu o inesperado: quem propôs a realização da assembleia no HU rapidamente tentou retirar a proposta. A intenção ficou clara: o objetivo não era fortalecer a greve, mas criar embaraços para a inauguração da subsede.

4 – A manobra ficou tão

clara que os presentes à assembleia entenderam o que se passava e apoiaram a realização da assembleia, inaugurando a subsede nesta terça-feira no HU.

Papel social e ação política

O CPV, como se sabe, tem um histórico pioneiro de contribuição social. O curso tem como missão criar condições de acesso à universidade pública a companheiros que não teriam essa oportunidade se ficasse na dependência do mercenário mercado dos cursinhos pré-vestibulares. A subsede do HU – o principal hospital da rede de hospitais da universidade e que concentra centenas de funcionários – é uma conquista dos funcionários da unidade e do movimento como um todo. Tem um simbolismo importante e representa um passo a mais no fortalecimento da ação política do Sindicato – instituição com incontestável tradição de luta na defesa da dignidade dos técnicos-administrativos da UFRJ.

Outro ponto para destacar: a importância de nossa greve é incontestável. Mas ela não pode e não deve paralisar as ações administrativas do Sindicato e o trabalho de suas coordenações.

A tentativa de vulgarizar com manobras eleitoreiras duas ações que respondem diretamente aos interesses do conjunto dos funcionários da UFRJ, representado pelo SINTUFRJ, é inaceitável.

Desconto: Docentes

O desconto indevido de 0,5% do salário dos docentes sindicalizados, por conta da greve dos funcionários, será devolvido até o início de novembro através de depósito em conta, que será feito pela Agência do Banco do Brasil da Cidade Universitária.



Os 20 anos do CPV

Atendendo a deliberação da assembleia, foi suspensa toda programação de confraternização para marcar as duas décadas de atividade do Curso Pré-Vestibular (CPV) do SINTUFRJ. Apenas aconteceu a programação política: na noite de sexta-feira foi realizado no auditório Hélio Fraga, no CCS-UFRJ, um debate com representantes do Sindicato e de outras entidades. O tema da discussão foi re-

lacionada com a troca de experiências em projetos educacionais. No sábado aconteceu outro debate: “Uma experiência pedagógica alternativa”, com a participação de professores e ex-professores do CPV-SINTUFRJ. Esse debate foi no IFCS. Na foto, da esquerda para a direita: Cláudio, do Sindicato da Uerj, Ana Maria Ribeiro (SINTUFRJ), Marcelo, do Sindicato dos Bancários, e Marlana (Sind-pd).

Reunião do GT de Políticas Sociais

Haverá dia 25 de outubro, às 15h, na sede do SINTUFRJ, a reunião do grupo de trabalho de Políticas Sociais do Sindicato. A pauta será composta de informes; Seminário Local e Nacional; Convênio MPOG, UFRJ e Fiocruz; Projeto de Saúde Integral da UFRJ; Pesquisa Saúde do Trabalhador e Saúde suplementar do Servidor.

Nota de falecimento

A Sra. Maria do Carmo da Silva faleceu em 11/10, era aposentada e trabalhou no Instituto de Bioquímica desde janeiro de 1964. A missa de 1 mês será realizada no dia 11 de novembro, às 8h, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, que fica na Rua do Riachuelo.

O Sr. Jorge de Souza faleceu no dia 15 de outubro, trabalhava na Decania do CCS.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2005

À Coordenação do SINTUFRJ

Prezados Senhores,

Em razão dos serviços prestados vimos reiterar a NOTIFICAÇÃO recebida pelo SINTUFRJ no dia 04/08/2005, através de oficial de justiça, onde foi requerido o fornecimento dos endereços atualizados de todos os sindicalizados que receberam e outros que receberão seus valores relativos aos planos econômicos do FGTS.

Tal procedimento tem o intuito de resguardar ou buscar dos inadimplentes os honorários advocatícios a qual o causídico faz jus.

Cumpre-nos destacar que conforme o contrato de honorários firmado com este r. sindicato, após dada entrada no processo judicial de cobrança, o mesmo não tem como haver “acordo” entre partes, haja vista que o contrato é regido pelo art. 585, II do Código de Processo Civil, *in verbis*:

“Art. 585 – São títulos executivos: extrajudiciais: II – a escritura pública ou outro documento público assinado pelo devedor; o documento particular assinado pelo devedor e por duas testemunhas; o instrumento de transação referendado pelo Ministério Público, pela Defensoria Pública ou pelos advogados dos transatores.”

Posto isto, àqueles inadimplentes terão sanções legais tais como: mandado de penhora em suas casa ou domicílio, arresto de bens para quitação da dívida e ainda pagamento de mais 20% para o advogado que efetuará a cobrança judicial.

Outrossim, faz-se necessário o envio *incontinenti* das planilhas para tomarmos as medidas judiciais cabíveis que o caso requer.

Salientamos ainda àqueles inadimplentes que se dirijam ao sindicato para cumprir a obrigação de pagamento relativa aos honorários advocatícios.

Sendo o que nos cumpria informar, encontramos-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

COELHO E ROMERO ADVOGADOS ASSOCIADOS

Reunião nesta terça, no MEC

O Comando Nacional de Greve (CNG) reuniu-se no início da noite de sexta-feira com o secretário executivo adjunto do Ministério da Educação, Ronaldo Teixeira, para discutir a reabertura de negociações com o governo. Foi marcada para às 17h, desta terça-feira, reunião no MEC para a retomada de negociações.

Na quarta-feira, 19, foram realizadas em todo o país várias manifestações no Dia Nacional de Luta. No Rio de Janeiro, um ato conjunto de servidores da UFRJ, UFF, docentes, professores e técnicos de instituições federais e com o apoio do DCE da UFRJ fez com que fosse ocupado um terço da pista da Avenida Venceslau Brás, diante do campus da Praia Vermelha, uma das vias mais importantes da Zona Sul da cidade. Os manifestantes distribuíram panfletos a motoristas e pedestres explicando os motivos da greve, que nesta segunda-feira, dia 24, completa 65 dias.

São 42 universidades envolvidas no movimento, que tem como eixo a luta por garantias de recursos no orçamento para a implantação da segunda etapa da carreira, pela racionalização de cargos e resolução imediata para o VBC (Vencimento Básico Complementar).

A próxima assembléia dos funcionários da UFRJ na terça-feira, dia 25, para discutir os rumos da greve, terá um caráter especial: vai marcar o início do funcionamento da subsede (veja matéria na página 5) do SINTUFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, segundo deliberação da assembléia de quinta-feira, dia 20. A assembléia também deliberou propor ao CNG a realização de uma caravana a Brasília, que mobilize nacionalmente os funcionários, como ação contundente para fortalecer as negociações do CNG com o governo.



NAS RUAS. Na quarta, 19, Dia Nacional de Luta, servidores em greve participaram de ato diante do campus da Praia Vermelha



DENISE GÓES, coordenadora, falando na manifestação



TENSÃO. Policiais tentam reprimir o protesto

Moção do Consuni

O Conselho Universitário da UFRJ aprovou moção de apoio às nossas reivindicações. Veja o texto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CONSELHO UNIVERSITÁRIO - SESSÃO DE 25 DE AGOSTO DE 2005

MOÇÃO

O Conselho Universitário da UFRJ, reunido em sessão ordinária de 25 de agosto de 2005,

1. reitera seu respeito ao direito que têm os servidores técnico-administrativos e docentes de organizar e promover mobilizações reivindicatórias, conforme assegura a legislação vigente; do que resultam inaceitáveis quaisquer atos administrativos de perseguição ou punição aos que delas participarem;

2. considera legítimas as reivindicações apresentadas ao Ministério da Educação pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras - FASUBRA - Sindical. Julga, ainda, que, ao atendê-las, o Governo não apenas contribui para o resta-

belecimento da normalidade nas IFES, como também coopera decisivamente para o estabelecimento de condições indispensáveis ao necessário desenvolvimento do trabalho técnico e administrativo, suporte essencial à realização do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias;

3. Solicita o empenho dos Ministérios da Educação, do Planejamento e Gestão, da Casa Civil da Presidência da República e da ANDIFES, para que atuem no sentido da superação dos impasses interpostos à justa e rápida solução desse processo.

Assembléia indica paridade na Anna Nery

Reunião comunitária histórica é comemorada pelos funcionários da unidade

Foto: Niko Júnior

Em uma assembléia inédita, que reuniu professores, estudantes e funcionários, na última sexta-feira, 21, os técnicos-administrativos conseguiram que a comunidade da Escola de Enfermagem Anna Nery decidisse pela mudança das regras já aprovadas na congregação para a eleição da nova direção. A paridade foi aprovada pela ampla maioria dos votos, derrubando a regra anterior que definia 70% de peso para docentes e respectivamente 15% para funcionários e 15% para estudantes. A nova decisão ainda será referendada pela congregação.

“Esta decisão confirma nossa luta. É a afirmação de que vale a pena lutar, mesmo com todas as dificuldades. Conseguimos nos organizar e reunir os estudantes, discutir com os professores, isso num momento difícil, de greve”, explica a funcionária Regina Waldemberg. Ela apresentou o documento formulado pelos técnicos-administrativos à assembléia, inclusive com parecer favorável do procurador-geral da UFRJ, Ronaldo Albuquerque. Os encaminhamentos da proposta foram decididos em reunião dos funcionários no dia 18 de outubro.

Perde força

A cultura de que os professores devem ter preponderância nas decisões da universidade vem perdendo força. Isto é, está se conquistando um novo espaço de debate a partir de uma discussão franca e aberta provocada ao longo dos anos pelo segmento técnico-administrativo. Sebastião Antônio de Oliveira, representante dos funcionários na congregação, enalteceu esta mudança e o reconhecimento por muitos professores do



MOBILIZADOS. Funcionários se prepararam para a assembléia comunitária que indicou a paridade na sexta

valor que os técnicos-administrativos têm e a contribuição que podem dar à universidade. “Não se trata apenas de igualar direitos, mas de reconhecer nosso valor como um segmento que tem história, experiência e propostas para somar ao crescimento da universidade.”

O estudante Júlio César Bernardo foi enfático: “Esse momento é história para a Anna Nery. A paridade é necessária porque é exemplo de democracia. Na ditadura ninguém tinha o direito de falar nada, propor, e o que nos está sendo possível é o direito de debater uma idéia de igual para igual. Me orgulho de estar lutando por algo que trará benefícios não só para a Escola, mas para a carreira que escolhi para a minha vida. Por isso, expresso o desejo e a vontade dos alunos da Anna Nery pela paridade.”

Não houve polêmicas em

relação à proposta. Inclusive vários professores fizeram questão de manifestar seu apoio à paridade. “Já passei por vários processos eleitorais, voto universal, através da lei, pela paridade. Acredito que cada tempo é um tempo e segue as necessidades que se colocam. Hoje a paridade está colocada. E para mim é um ganho maior para todos, pois compromete toda a comunidade. Afinal, todos têm competência para decidir. Sou a favor da paridade”, afirmou a professora Maria da Conceição Gonçalves.

Amadurecimento

“Esse movimento dos técnicos-administrativos e estudantes, buscando outras possibilidades de participação, vejo como um amadurecimento. E a leitura que faço é uma participação mais efetiva, mais comprometida, com esse processo de estar tam-

Trecho do parecer do procurador
 “(...) O chamado voto paritário vem sendo adotado no âmbito da UFRJ, inclusive na escolha do atual Magnífico Reitor, com base na constatação acima indicada. Não se viola lei. Age-se com base em permissão implícita por ela outorgada. Acaso adotado o voto paritário na órbita dessa Escola, não se estará a todas as luzes promovendo a consulta prévia prevista na norma. Estar-se-á colhendo a expressão da vontade do corpo da Unidade de outra forma, eventualmente considerada mais democrática (...)”

bém dirigindo a Escola”, disse a professora Regina Célia Gollner Zeitoune.

A eleição para a Faculdade de Direito, que foi paritária e elegeu a professora Juliana Magalhães depois de um processo complexo e traumático provocado pela gestão de Armênio Cruz, foi destacada como um exemplo de união de esforços dos três segmentos. “É um avanço no nosso aprendizado”, finalizou Maria da Conceição Gonçalves. “É reconhecer os cidadãos funcionários da universidade, dando força ao corpo social da Escola Anna

Nery e contribuindo para seu crescimento.”

A consulta

A eleição para a Escola de Enfermagem Anna Nery será feita nos dias 5 e 6 de dezembro. A apuração será no dia seguinte. As chapas interessadas têm até o dia 31 para fazê-lo, das 9h às 16h, na sala do térreo, Pavilhão de Aulas. Dois debates já estão marcados, um no dia 18 de novembro e outro no dia 25 do mesmo mês. O diretor e vice serão escolhidos para assumir o mandato entre fevereiro de 2006 e fevereiro de 2010.

Assembléia da categoria inaugura subsede no HU

Uma conquista que foi resultado de cinco anos de luta dos funcionários e do Sindicato

A inauguração das instalações da representação do SINTUFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho será nesta terça-feira, 25, às 10h, com a realização de assembléia geral da categoria, que irá avaliar os rumos da greve. Finalmente os trabalhadores do HU vão se beneficiar com uma subsede sindical, que vai atender a uma das bases mais importantes da categoria no Fundão e que também vai atender os funcionários da Odontologia, CCS e do IPPMG.

Com toda razão, os trabalhadores do HU sempre reivindicaram a instalação de uma subsede do Sindicato próxima ao seu local de trabalho, uma vez que, como a maioria cumpre jornada por plantões, era difícil, no horário comercial, arranjar tempo para ir à sede da entidade tratar de assuntos do seu interesse. Atender a esta legítima reivindicação da categoria foi um compromisso de campanha assumido por esta diretoria do SINTUFRJ. E também encerra uma luta obstinada de mais de cinco anos pela conquista desse espaço.



Foto: Niko Júnior

HU. O SINTUFRJ vai ficar mais próximos dos companheiros que trabalham aqui

A implantação da nova subsede é mais um passo importante na consolidação da organização da nossa categoria para enfrentar os desafios na luta cotidiana na defesa dos interesses dos servidores.

ROTINA – A subsede vai funcionar diariamente, das 7h às 18h, oferecendo atendimento jurídico e colocando à disposição dos sindicalizados todos os outros benefícios a que têm direito, como, por

exemplo, os convênios. O importante, também, é que com o início das atividades da subsede nenhum trabalhador do HU, IPPMG, Odontologia e de outras unidades da área se sentirá aliado das decisões que a direção do SINTUFRJ toma cotidianamente em favor do coletivo que representa.

ESPAÇO – Somente em maio deste ano, com o apoio do Conselho de Administração do HU, o SINTUFRJ con-

seguiu que a direção da unidade concordasse em ceder o espaço para a instalação da subsede sindical. O contrato de cessão firmado é por tempo indeterminado. A categoria vai conferir nesta terça-feira que valeu a pena esperar quase cinco meses para a inauguração: o local foi todo reformado e mobiliado para garantir conforto e comodidade aos seus usuários. A subsede está localizada ao lado do Centro Acadêmico da Medicina.

Candidatos se apresentam aos pacientes

Embora os usuários do hospital não votem, nesta terça-feira, dia 25, a partir das 11h30, os dois candidatos a diretor geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Alexandre Cardoso e Paulo Félix), no Fundão, vão expor suas propostas a eles. Em seguida serão sabatinados por estes mesmos usuários. A iniciativa é da Comissão de Direitos dos Pacientes – um órgão da Coordenação de Políticas Institucionais de Humanização e Valorização do Cliente –, que na data estará realizando o 4º Encontro de Pacientes. O local do evento é o auditório 4E 44. A consulta que indicará o novo diretor do HU vai ocorrer nos dias 7, 8 e 9 de novembro. Apesar do critério ser de 50%, 30%, 20%, a democracia exige que o critério da paridade seja respeitado.

Esse encontro de pacientes é realizado anualmente, mas como este ano tem eleição no HU, a presidente da comissão, a assistente social Maria da Conceição Lopes Buarque, achou oportuno incluir na programação os postulantes ao cargo de diretor: professor Alexandre Pinto Cardoso e o técnico-administrativo Paulo Roberto de Almeida Félix. Participam do encontro o diretor do hospital, os coordenadores e as equipes de profissionais que atuam nos demais órgãos que integram a Coordenação de Políticas Institucionais de Humanização e Valorização do Cliente.

Congresso de HUs

Vários companheiros sindicalistas participaram do I Congresso de Hospitais Universitários em Copacabana. A surpresa foi a ausência do reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, que não apareceu nem mandou representante para participar do debate sobre a relação da Academia com os HUs. Na foto, da esquerda para a direita: Huascar (SINTUFRJ), João Paulo (Fasubra), José Paulo (PR-4-UFRJ), Maria Antonia (Fasubra), Lígia Regina (Sintuff), Wilson Salles (Sintuff), Valquíria (Sintufal-Alagoas) e Aloísio (Neurologia-UFRJ).



Foto: Divulgação

VESTIBULAR

ELEIÇÃO NO HU

IFCS terá eleição paritária

Nos dias 8, 9 e 10 de novembro a comunidade do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) vai às urnas para eleger a nova direção da unidade. A consulta será paritária, isto é, ponderação de 1/3 para cada segmento. As normas para a eleição foram aprovadas pela congregação do IFCS que instituiu a comissão eleitoral, composta por professores, funcionários e estudantes. O edital para a eleição já foi definido.

As chapas podem se inscrever até o dia 4 de novembro, das 10h às 12h e das 14h às 16h, na sala da Diretoria Adjunta Administrativa, 3º andar do IFCS. A campanha já foi aberta. Um debate está marcado para 7 de novembro para que as chapas apresentem suas propostas. Nos dias 8 e 9 o horário de votação será entre 8h30 e 20h30, e no dia 10 a votação encerrar-se-á às 12h. A apuração será feita imediatamente após o término da votação sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral, e será realizada em sessão pública, na presença de fiscais de chapas, no Salão



Foto: Niko Júnior

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS. Eleição paritária em novembro vai indicar o novo diretor da unidade

Nobre do Instituto.

Os membros da comunidade aptos a participar da consulta para diretor e vice-diretor são:

- a) todos os servidores docentes do quadro de pessoal da UFRJ lotados no IFCS;
- b) todos os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) ministrados no IFCS;

c) todos os servidores técnico-administrativos regularmente lotados no Instituto e que dão expediente nas dependências do IFCS;

d) os professores visitantes contratados em regime da CLT;

e) os professores estrangeiros contratados em regime da CLT;

f) os professores eméritos;

g) os professores substitutos;

h) são considerados ap-

tos a participar da consulta os servidores docentes e servidores técnico-administrativos em gozo de férias ou de licença-prêmio por assiduidade;

Obs.: Servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes deverão comprovar matrícula ativa.

No local da consulta haverá uma urna para cada categoria, e no encerramento do

horário de votação, as urnas mesmas serão guardadas na Secretaria da Comissão Eleitoral que fica na sala da Diretoria Adjunta Administrativa. Conforme aprovado pela reunião ordinária da congregação do IFCS, de 16 de agosto de 2005, a Comissão deverá apresentar os resultados para procedimentos finais pela congregação do IFCS/UFRJ, logo após a apuração dos votos.

INSTITUTO

ICB realiza plebiscito

Você prefere uma organização acadêmica para o futuro Instituto de Ciências Biomédicas com base na manutenção da estrutura departamental com estabelecimento de programas ou prefere a substituição da estrutura departamental por uma estrutura de programas? Essa foi a pergunta que, nos dias 18 e 19 de outubro, alunos, servidores técnico-administrativos e professores foram chamados a responder em plebiscito convocado para decidir o futuro formato organizacional do Instituto de Ciências Biomédicas.

Na consulta, houve comparecimento elevado em todos os segmentos do corpo social do Instituto: 37%

dos alunos, 62% dos técnicos-administrativos e 84% dos professores. Para o diretor, Adalberto Vieyra, isso conferiu à decisão uma sólida legitimidade. A proposta de mudança foi escolhida pelos três segmentos da vida acadêmica do Instituto:

A opção 1, de manutenção da estrutura departamental com estabelecimento de programas, recebeu, entre os alunos, 41% de votos; entre os técnicos-administrativos, 44%; e entre os professores, 47%.

A opção 2, de substituição da estrutura departamental por uma estrutura de programas, recebeu dos alunos 59% dos votos, dos técnicos-administrativos, 56% e dos profes-

res do ICB, 53%.

Congregação

No dia 20 houve a Congregação Especial para homologar o resultado e escolher uma comissão de redação do novo regimento, que será encarregada de discutir também a implementação dos pontos acordados ao longo do processo.

As discussões promovidas pela comunidade até aqui continuarão durante a elaboração do regimento para que, segundo a direção, o formato organizacional incorpore sugestões “que, respeitando a decisão essencial, enriqueçam as atividades fins, aperfeiçoem a nova estrutura e am-

pliem as representações colegiadas”.

Durante a elaboração do regimento e durante sua tramitação nos colegiados da UFRJ será realizado um congresso do Instituto para estabelecer as metas de desenvolvimento institucional para os próximos 10 anos e incorporá-las ao Plano da UFRJ em elaboração.

A comissão, integrada por dois professores titulares, dois adjuntos, um representante discente e um representante do corpo técnico-administrativo, terá a função, ainda, de organizar este congresso. O diretor espera que os Colegiados Superiores analisem e aprovem o novo regimento no prazo mais breve possível.

Filme mostra privatização do ensino. No México

Documentário revela o impacto das privatizações na educação pública mexicana

O Sindicato dos Professores Particulares do Município do Rio de Janeiro (Sinpro-Rio) em parceria com o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) e com Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LPP-Uerj) exibiram o filme *Grão de Areia* (título original em espanhol: *Granito de Arena*), da norte-americana Jill Friedberg, na última quinta-feira, 20 de outubro, na sede do Sinpro-Rio. Em seguida foi realizado debate sobre o conteúdo da fita.

Grão de Areia trata da histórica luta dos professores mexicanos em defesa da educação pública do país, iniciada em 1979 e acirrada depois da assinatura do Tratado de Livre Comércio, em janeiro de 1994. Demonstra como a força destruidora do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) age para privatizar o ensino no país, transformando seus estudantes em futuros trabalhadores baratos. As políticas neoliberais norte-americanas fizeram com que

grandes empresas, como a Coca-Cola e a Ford, estabelecessem no país escolas, levando aos alunos sua lógica mercantil, com apoio do presidente Vicente Fox.

O filme mostra, também, o Sindicato Nacional de Trabalhadores pela Educação sendo dirigido pela sindicalista pelega Elba Esther Gdillo, o que dificulta as ações da base. O escritor uruguaio, Eduardo Galeano, notabilizado por sua obra *As veias abertas da América Latina*, em depoimento no filme, afirma que há no México uma ditadura disfarçada de democracia.

O debate contou com a presença do diretor do Sinpro-Rio, Wanderley Julio Quêdo, da coordenadora-geral do Sepe, Guilhermina Rocha, da diretora do filme, Jill Friedberg e do professor do LPP-Uerj, Pablo Gentilli. A discussão foi iniciada com a exposição da diretora do filme do porquê de uma norte-americana fazer um vídeo apontando as conseqüências das imposições neoliberais de seu país. "O filme surgiu da preocupação com a falta

de resistência dos professores dos Estados Unidos às práticas neoliberais, que estão gerando desigualdades e injustiças sociais. A minha intenção é levar ao conhecimento das pessoas a luta de resistência dos mexicanos", afirmou.

De acordo com o professor Gentilli, o vídeo, além de criticar e auxiliar na compreensão das políticas impostas pelo FMI no México, "mostra a história sendo contada pela sociedade e não pelo governo, o que recupera a realidade recente da América Latina". A exibição do filme prendeu a atenção da platéia, formada por dirigentes sindicais e sindicalizados, muitos dos quais, ao se manifestarem durante o debate, destacaram a farsa sindical no México e ressaltaram a importância da integração das lutas dos professores com as dos movimentos sociais, a partir da consciência de que a luta é uma só. No filme uma professora mexicana enfatiza que se há uma globalização política e econômica, deve haver uma globalização da solidariedade.



ECO

Passo de tartaruga

Há mais de dois meses, o Conselho Universitário, com base nos relatórios da Comissão de Sindicância instituída pelo reitor e da Comissão Acadêmica do CEG e no informe do Centro Acadêmico da Escola de Comunicação, resolveu determinar à congregação da unidade que, num prazo de 30 dias, apresentasse um plano de trabalho. Este plano - com implantação prevista para dezembro de 2005 - deveria levar em conta várias recomendações propostas pelo Consuni. O

Conselho determinou que a congregação adotasse providências necessárias ao cumprimento do Estatuto da UFRJ quanto à garantia de representação dos três segmentos nos colegiados da unidade. Outra recomendação feita à congregação: elaboração do calendário e normas da eleição para a direção da Escola de Comunicação (Eco) para garantir a realização do pleito antes do término do mandato do diretor.

O Consuni constituiu uma comissão de acompanhamento das medi-

das. Mas os estudantes dizem que a comissão está a passo de tartaruga. "As irregularidades na Eco permanecem. A congregação da unidade está indo de encontro às resoluções do Consuni", diz o estudante Pedro Martins, do CA e do DCE. Os estudantes encaminharam documento à Reitoria informando sobre as irregularidades "que persistem e se aprofundam. No plano do que afeta a vida dos estudantes nada mudou, continuam os professores faltando, laboratórios com acesso difícil, não há re-

discussão do projeto pedagógico. O que fomenta inclusive um clima de desconfiança por parte dos estudantes com os colegiados, quando tiram deliberações que não levam a nada", afirmou Martins.

Eles contam que a direção, cujo mandato se encerra no dia 25 de janeiro, vem discutindo a constituição de uma comissão eleitoral numa congregação que consideram irregular, com chefes de departamento que não são chefes, em reuniões sem quórum.

Projeto pioneiro do NCE é selecionado para prêmio

Tecnologia desenvolvida para deficientes visuais descortina uma nova vida para seus usuários

O projeto DosVox – sistema de computação que permite aos deficientes visuais desempenhar, através de microcomputador comum (PC), várias tarefas, possibilitando alto grau de independência – foi escolhido entre 105 para concorrer ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. O projeto é pioneiro no Brasil e foi criado há 12 anos, fruto da iniciativa do analista de sistemas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ José Antônio Borges. Esse trabalho rompeu barreiras e modificou vidas.

A dimensão desta seleção e o seu significado ultrapassam e muito uma simples concorrência de projetos. Prova que a experiência e o saber de profissionais e alunos dedicados atravessam fronteiras para além das limitações humanas. É numa pequena sala do NCE que se realiza esta verdadeira revolução, responsável pela modificação na vida de muitos deficientes visuais, e que criou inúmeras perspectivas para sua atuação na sociedade.

É lá que está o Centro de Assistência Educacional ao Cego (Caec), referência na orientação aos deficientes visuais de todo o Brasil sobre o uso de todas as ferramentas de informática, em especial o sistema operacional DosVox. Nele, trabalham também três bolsistas deficientes visuais: Bernard Condorcet, Neno Albernaz e Victor Uchoa.

INFORMAÇÃO ILIMITADA – O DosVox é um aplicativo para microcomputadores da linha PC para uso em ambiente Windows. Estima-se que atualmente este sistema seja usado por milhares de pessoas no Brasil e

em outros países de língua portuguesa (África e Europa), existindo também uma versão (simplificada) em espanhol, na intenção de atender a uma crescente demanda advinda de outros países da América Latina.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português. O que diferencia o DosVox de outros sistemas voltados para pessoas com esta deficiência é que a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações de cada pessoa. O DosVox estabelece um diálogo com o seu usuário. O tempo todo a pessoa interage com o computador. O deficiente visual pode ler, escrever, conversar para trocar experiências, estudar, trabalhar etc. O mundo para eles se torna infinito. São mais de 10 mil usuários atualmente que utilizam o sistema.



DOSVOX. O professor José Antônio Borges e dois estudantes do programa

E tudo começou com um aluno e seu professor

O DosVox nasceu da necessidade de possibilitar ao estudante cego a oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de suas potencialidades, alçando-o ao mesmo nível dos outros estudantes. E ao professor cabia a tarefa de ajudá-lo. Marcelo Pimentel era o estudante de informática com deficiência visual. José Antônio Borges era o seu professor de computação gráfica. Uniu-se então o esforço do aluno e a dedicação do seu mestre. Utilizando seu conhecimento musical, Antônio, que também é músico, comprou equipamentos e a partir daí foi desenvolvendo programas a fim de criar ferramentas estabelecendo caminhos alternativos para o aprendizado de Marcelo. O professor ousou e seu aluno acabou aprovado com mérito.

No início era tudo rudimentar, e ao

longo dos anos foi sendo aperfeiçoado. Hoje o sistema comporta 80 programas, tornou-se referência no país, e serviu de exemplo para outras experiências, como o sistema desenvolvido no México. Antônio Borges logicamente diz que se sente gratificado com esse trabalho. Mas lamenta que não haja um apoio maior por parte da UFRJ. Todo o projeto é bancado pelo NCE. “A seleção para o prêmio, estamos entre 40 finalistas, é um reconhecimento. Mas apesar de a universidade saber de sua importância investe poucos recursos”, lamenta. “O DosVox é uma verdadeira revolução. Antes deles os cegos não tinham acesso à informação. O grau de aprendizado é absoluto, muitos conseguem fazer mestrado e doutorado. E muda até a visão da deficiência. Trata-se de a pessoa ser mais ou menos eficien-

te, pois com esse sistema não existe limitação. Portanto, não há deficiência. O DosVox possibilita uma autonomia que não existia. Eles ficavam limitados ao Braille ou na dependência de alguém ler para eles. Restringia seu universo. Para mim é maravilhoso trabalhar com pessoas assim. Os cegos são pessoas comuns, muito inteligentes, esforçados, trabalhadores e organizados. Trabalhamos como um grupo.”

José Antônio Borges, analista de sistemas do NCE, há 32 anos no NCE, foi aluno da UFRJ de Engenharia e Informática, tem mestrado pela Coppe e doutorado pelo NCE. É um dos muitos exemplos de profissionais técnico-administrativos da UFRJ que desenvolvem trabalhos de alta qualidade, mas que ainda lidam com a falta de valorização da instituição.



MANIFESTO 22 DE NOVEMBRO

Zumbi + 10 - II Marcha contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida

A Marcha Zumbi + 10 vai acontecer no dia 22 de novembro, para marcar o Dia Nacional da Consciência Negra. Durante as quatro semanas de novembro o Jornal do SINTUF RJ estará programando matérias sobre o assunto. Por decisão do GT Anti-Racismo, o Sindicato vai alugar um ônibus para levar companheiros interessados em participar da Marcha. O prazo para as inscrições será aberto nos próximos dias e divulgado aqui.

Na década de 70, retomando uma longa e rica trajetória de lutas, o movimento negro sai às ruas para denunciar o desemprego e o subemprego do negro, vítima do racismo, da discriminação racial e da violência policial e lutar por melhores condições de vida para a população negra brasileira.

Um dos marcos dessa retomada de luta é a criação do Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 20 de novembro. Nesse dia, no ano de 1695, foi assassinado Zumbi, a principal liderança do Quilombo de Palmares, um território livre, símbolo da resistência ao regime escravista e da consciência negra de homens e mulheres como Dandara e Luiza Mahin, em busca da liberdade e da construção de uma nação.

Em novembro de 1995, no ano das comemorações dos trezentos anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares, o movimento negro brasileiro realizou a Marcha Zumbi dos Palmares - Contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida. Uma manifes-

tação que conseguiu reunir cerca de trinta mil pessoas, militantes do movimento negro e de outros movimentos sociais no dia 20 de novembro daquele ano em Brasília.

A marcha influenciou os rumos da luta contra o racismo em nosso país. Nos anos seguintes o movimento negro é fortalecido e a questão racial negra passa a ser vista como um dos impasses nacionais a serem solucionados para a construção de um Brasil sem racismo, justo e igualitário.

No período de 1978 a 2005, as mulheres negras avançaram na construção de uma identidade dentro do movimento negro e feminista, lideranças como Lélia Gonzáles, Beatriz do Nascimento e outras, levaram a discussão da mulher negra para o conjunto das entidades. Crescemos na luta contra a violência doméstica, nas políticas públicas buscamos nossos direitos exigindo acesso à educação, à saúde discutindo nossas especificidades.

A luta contra a intolerância religiosa tem sido um dos marcos para discutir o racismo neste país. A hipocrisia ao se determinar que as religiões de matriz africana são satânicas mostra a manipulação e a introjeção do racismo, aqui protagonizados por evangélicos que controlam a mídia eletrônica. Apesar do silêncio das autoridades, essa prática tem sido enfrentada por ações unitárias das religiões de matriz africana.

Ao longo desses anos, as lutas pela igualdade de oportunidade no mercado de trabalho foram sendo incorporadas pelo movimento sindical, e várias comissões contra a discriminação racial foram criadas nas centrais sindicais e nos sindicatos de trabalhadores.

Os quilombolas têm se articulado nacionalmente para exigir títulos de posse às terras, políticas econômicas, educacional e cultural em seus territórios. A juventude negra, especialmente o movimento hip-hop, tem tido avanços significativos na organização da luta contra a violência racial, desemprego e as péssimas condições de vida da população da periferia, através

de atividades culturais, manifestações públicas e utilização de mídias alternativas (rádios comunitárias e fanzine). A luta por cotas e ações afirmativas tem tido participação decisiva da juventude negra. Nos governos municipais, estaduais e federal são criados organismos de combate ao racismo e para a implementação de políticas para a promoção da igualdade racial. A criação da Secretaria da Promoção da Igualdade Racial - SEPP IR, com status de ministério no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representa uma resposta do Estado Brasileiro às demandas históricas da luta anti-racismo.

Apesar do avanço da luta do movimento negro, continuamos na base da pirâmide social, com ospiores empregos e salários; menor índice de escolaridade; menor acesso a saúde; somos as vítimas preferencial da violência do Estado; sofremos com a pobreza e vivemos num país com profunda desigualdade econômica e social racializada.

O processo de genocídio da população negra no Brasil atingiu níveis alarmantes através da proliferação do narcotráfico que tem levado à morte grande contingente de jovens negros, através da violência policial e ação dos grupos de extermínios deixando à mostra que o Estado Brasileiro nunca desistiu de seu projeto de branqueamento, arquitetado em finais do século XIX.

A superação dessa situação exige mudança na política econômica do atual governo, com o objetivo de distribuir renda e enfrentar a pobreza, estacando o vertiginoso enriquecimento do setor financeiro. O neoliberalismo implantado no Brasil tem significado para popu-

lação negra atraso político e social. O enxugamento do Estado significa a desqualificação da educação e degradação da saúde pública. Doenças que já se encontravam sobre certo controle voltam a ameaçar a população negra e pobre, como tuberculose, cirrose, desnutrição e a AIDS.

Manifestamos nosso repúdio às práticas de corrupções que assolam o País. Acreditamos que a corrupção fere duramente princípios dos quais não abrimos mão: ética, respeito e correção com o dinheiro público. Não aceitamos que dinheiro da educação, saúde, moradia seja desviado para o interesse privado, por isso exigimos criteriosa apuração e punição dos culpados, acompanhada de uma profunda reforma política que rompa com o sistema político-eleitoral vigente.

É ciente desta realidade que se faz necessário à ação política do movimento negro e presença nas ruas lutando contra o racismo, por mudanças reais no nosso país, convoca para o DIA 22 DE NOVEMBRO, data em que celebramos os noventa e cinco anos da Revolta da Chibata, comandada por João Cândido, o marinheiro negro, a II Marcha Zumbi + 10 Contra o Racismo, Pela Igualdade e a Vida.

Uma marcha que, além de fazer um balanço das conquistas e avanço obtidos ao longo desses dez anos, tem como objetivos exigir do Estado brasileiro o reconhecimento do conceito de reparação como eixo principal para implementação de políticas de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial, acompanhamento das orientações da Declaração e do Programa de

Ação da III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlatas.

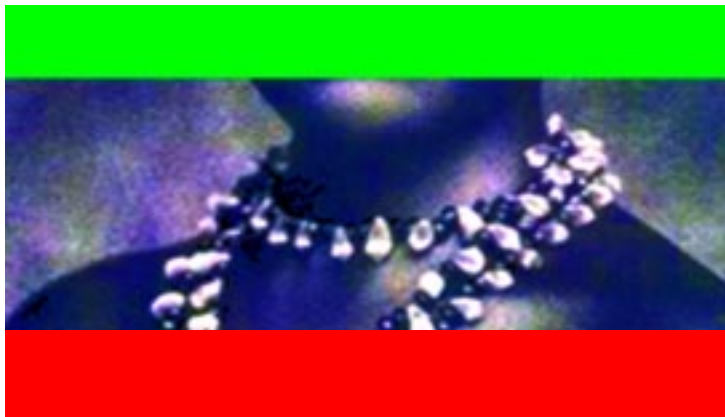
Uma marcha que vai exigir do Governo Lula e do Congresso Nacional, a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e do Projeto de Cotas nas Universidades, agilização da titulação e regularização das terras quilombolas.

Uma política de combate ao genocídio da população negra, vitimando especialmente as mulheres e a juventude negra. A necessidade da ampliação do combate à intolerância religiosa às religiões de matriz africana.

A II Marcha contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida é uma iniciativa do Movimento Negro Brasileiro e se constitui num ato de indignação e protesto contra as condições sub-humanas em que vive a população negra deste país, em função dos processos de exclusão social determinados pelo racismo e a discriminação racial presente em nossa sociedade.

Uma marcha que será integrada por todos os setores da sociedade dispostos a fortalecer um amplo movimento por mudança que consiga concretizar os sonhos por soberania e preservação de nossos territórios, de nossa religiões, de nossa cultura, de nossas identidades e orientação sexuais, de nossos projetos de vida por um novo Brasil sem racismo, justo e igualitário.

Comitê Impulsor Zumbi + 10 - II Marcha contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida: Agente Pastoral Negro do Brasil - APNS; Comissão Nacional Contra Discriminação Racial da Central Única dos Trabalhadores - CN-CDR/CUT; Coordenação Nacional de Entidades Negras - Conen; Mulheres Negras; Movimento Negro Unificado - MNU; Pastoral Afro; Setorial de Negros e Negras da Central de Movimentos Populares - CMP; União de Negros pela Igualdade - U Negro; Religião de Matriz Africana; Juventude e Quilombolas; Centro de Articulação das Populações Marginalizadas - CEAP, Comitês Estaduais; RS, SC, SP, MG, ES, RJ, MS, MT, GO, DF, TO, BA, SE, PE, PI, CE, MA, RO, PA, AP, AM.



Vladimir Herzog, 30 anos



Primavera de 1975. Nos porões do Exército, ditadura mata jornalista. A partir daí nunca mais o regime foi o mesmo

Há 30 anos (precisamente em 25 de outubro de 1975) a ditadura, instalada em 1964 através de um golpe militar, assassinava sob tortura nos porões do 2º Exército em São Paulo o jornalista Vladimir Herzog. O episódio representou um divisor de águas na história brasileira. Três anos depois, os advogados da família venceriam o primeiro processo responsabilizando o Estado brasileiro pelos seus arbítrios contra os opositores do regime. Essa vitória na Justiça abriu o caminho para que outros processos similares surgissem e a face covarde e brutal da ditadura começasse a ser revelada para o mundo. O assassinato de Herzog deu visibilidade aos horrores da tortura e provocou indignação até em setores antes silenciosos diante da violência

lho, logo em seguida, acelerou ainda mais a luta pela redemocratização do país. Herzog virou um símbolo da luta pelas liberdades democráticas e pela defesa dos direitos humanos. Em especial para os jornalistas, Herzog virou símbolo. O seu nome batizou centros acadêmicos de várias faculdades de jornalismo no país e o principal prêmio de direitos humanos dado a profissionais da área. Manoel Fiel Filho tornou-se símbolo da resistência oper-

da repressão. Mas a ousadia dos militares integrantes dos órgãos de informação do governo voltou a se manifestar três meses depois: o operário Manoel Fiel Filho foi morto em condições semelhantes.

A morte de Herzog fortaleceu a resistência ao regime militar conferindo um novo patamar à reação contra a ditadura. A de Fiel Filho,

rária contra a violência. A luta pela liberdade no Brasil tomou corpo. O governo do general Ernesto Geisel voltou a falar de “abertura lenta, gradual e segura” do regime. Em 1979, no governo do general João Figueiredo, foi aprovada no Congresso a lei de anistia aos presos políticos e aos exilados. Mas a mesma lei também anistiou os torturadores do regime.

O ASSASSINATO - Chamado para depor sobre suas relações com o Partido Comunista Brasileiro (o PCB, então clandestino), Herzog, 38 anos, diretor-responsável do Departamento de Jornalismo da TV Cultura, compareceu ao Destacamento de Operações de Informações (DOI), a polícia política do Exército. Eram 8 h da manhã de sábado, 25 de outubro de 1975. Às 4 da tarde seu corpo foi encontrado em uma cela. O comando do Exército divulgou nota oficial atribuindo a morte de Herzog a suicídio. Seu corpo foi apresentado à imprensa pendurado em uma grade pelo pescoço por um cinto. A grade era mais baixa que a altura do jornalista. Mesmo assim, o legista Harry Shibata, serviçal da repressão, endossou a versão dos militares: suicídio. A esposa do jornalista, Clarice Her-

zog, tentou de todas as formas acompanhar a necropsia, mas foi impedida pelos oficiais do DOI.

Um protesto silencioso, no cemitério judaico do Butantã, reuniu amigos, jornalistas, estudantes e intelectuais. O rabino Henry Sobel, que não reconheceu o laudo oficial, decidiu não sepultar Herzog como suicida. Segundo a tradição israelita, os suicidas são enterrados nos cantos dos cemitérios. O jornalista foi enterrado bem no centro do território sagrado, com todas as honras de ju-



deu e de brasileiro. O culto ecumênico realizado na Catedral da Sé, no dia 31 de outubro de 1975, reuniu 8 mil pessoas na maior manifestação pública contra a ditadura desde 1968, quando o governo baixou o Ato Institucional nº 5, que assassinou de vez a liberdade política no país.

Brasil manchado de sangue

Sob o lema de Pra Frente, Brasil – 90 milhões no embalo dos tricampeões e do milagre econômico –, os órgãos de segurança travavam um embate sangrento e sem tréguas com os opositores do regime. Desaparecimento de militantes, tortura e assassinato tornaram-se prática comum. Na virada dos anos 60 e 70, Carlos Marighella e Carlos Lamarca foram literalmente caçados pelo regime militar. Ousados, conduziam com destemor, idealismo e armas pesadas duas poderosas facções, a Ação de Libertação Nacional (ALN) e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Marighella morreu crivado de balas na noite de 4 de novembro de 1969, emboscado pelo delegado Fleury na Alameda Casa Branca, ainda uma rua sem requinte dos Jardins, bairro de São Paulo. Lamarca caiu na tarde de 17 de setembro de 1971, no sertão baiano. Vladimir Herzog, que não era militante orgânico, mas um jornalista alinhado com posições de esquerda, foi mais uma vítima do arbítrio cometido pela ditadura durante os seus 20 anos. Muitas homenagens estarão sendo feitas pelo país afora. No Rio, no dia 27 de outubro, haverá Homenagem a Vladimir Herzog e Tim Lopes na sessão de abertura do 1º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo na PUC/RJ, às 19h30.

